



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNVIC**



**Miriam Rodrigues da Silva**

**COOPERATIVISMO DE CRÉDITO COMO ESTILO DE VIDA, E  
SEU IMPACTO NA SOCIEDADE.**

**Pindamonhangaba - SP  
2023**



**Miriam Rodrigues da Silva**

**COOPERATIVISMO DE CRÉDITO COMO ESTILO DE VIDA, E  
SEU IMPACTO NA SOCIEDADE**

Projeto apresentado como parte dos requisitos para obtenção do Diploma de Bacharel pelo Curso de Administração do Centro Universitário Funvic – UniFUNVIC.

Orientador: Esp. Benedito Chaves Neto

**Pindamonhangaba – SP 2023**  
**MIRIAM RODRIGUES DA SILVA**



**COOPERATIVISMO DE CRÉDITO COMO ESTILO DE VIDA, E SEU IMPACTO NA  
SOCIEDADE**

Artigo Científico apresentado como parte dos  
requisitos para obtenção do Diploma de Bacharel pelo  
Curso de Administração do Centro  
Universitário Funvic - UniFUNVIC.

Data: 27/11/2023

Resultado: \_\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

Prof. Mestre Ricardo Alexandre de Carvalho - Centro Universitário FUNVIC (UniFUNVIC)

Assinatura \_\_\_\_\_

Prof Dr. Claudio Augusto Kelly - Centro Universitário FUNVIC (UniFUNVIC)

Assinatura \_\_\_\_\_

**Pindamonhangaba – SP 2023**



<b>SUMÁRIO 1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>2. HISTÓRIA DO COOPERATIVISMO .....</b>	<b>6</b>
<b>3. REVISÃO LITERÁRIA.....</b>	<b>7</b>
<b>4. MÉTODO .....</b>	<b>10</b>
<b>5. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>6. CONCLUSÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>7. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>12</b>

## **COOPERATIVISMO DE CRÉDITO COMO ESTILO DE VIDA, E SEU IMPACTO NA SOCIEDADE**

Miriam Rodrigues da Silva (Bacharelanda em Administração do UniFUNVIC)

\*Benedito Chaves Neto (Especialista em Gestão de Recursos Humanos – UniFUNVIC)

### **RESUMO**

Na pesquisa, "Cooperativismo de Crédito como Estilo de Vida e seu Impacto na Sociedade", mergulhei profundamente no universo do cooperativismo financeiro, uma vez que faço parte dele há alguns anos, e venho conhecendo pouco a pouco, como cooperada e funcionária. A escolha desse tema foi motivada por ser a minha área profissionalmente, por ser um tema que estou diariamente envolvida, mas principalmente pelo crescente interesse das pessoas em se associar as cooperativas de crédito, tanto no Brasil quanto no cenário global. Eu queria mostrar como esse fenômeno influencia a vida das pessoas e suas comunidades ao longo do tempo, porque me impactou e continua impactando pessoas ao meu redor. Conduzindo essa revisão literária, me impressionei ainda mais com a amplitude do impacto das cooperativas de crédito, que vem desempenhando um papel crucial na redução das disparidades sociais, estimulando o desenvolvimento local e aprimorando a qualidade de vida das comunidades. É notável como essa prática tem raízes profundas em várias culturas e sociedades, e como ela se adaptou ao longo dos anos.

Palavras-chave: Cooperativismo de Crédito, Solidariedade, Cooperação e Economia.



## ABSTRACT

In the research project, "Credit Cooperatives as a Lifestyle and its Impact on Society", I delved deeply into the universe of financial cooperatives, as I have been part of it for a few years, and have been getting to know it little by little, as a member and employee. The choice of this topic was motivated because it is my area professionally, because it is a topic that I am involved in daily, but mainly because of people's growing interest in joining credit cooperatives, both in Brazil and on the global stage. I wanted to show how this phenomenon influences people's lives and their communities over time, because it impacted me and continues to impact people around me. Conducting this literary review, I was even more impressed by the breadth of the impact of credit cooperatives, which have been playing a crucial role in reducing social disparities, stimulating local development and improving the quality of life in communities. It is remarkable how deep this practice has roots in various cultures and societies, and how it has adapted over the years.

Keywords: Credit Cooperatives, Solidarity, Cooperation and Economy.

## 1. INTRODUÇÃO

O tema foi pensado e escolhido com muita consciência, trazendo a importância e relevância que o Cooperativismo vem exercendo dentro na economia e da sociedade. Estou inserida no sistema cooperativista há alguns anos, e venho acompanhando o seu crescimento e expansão, no Brasil e no mundo, é notável o interesse das pessoas em conhecer e fazer parte deste mercado, porém é algo novo, e novo muitas vezes assusta, então vamos buscar entender como um movimento vem ganhando tantos adeptos em pouco e larga escala. O principal objetivo é trazer dados, estatísticas, seu crescimento e a sua história, bem como o impacto provocado na vida das pessoas que escolhem o cooperativismo. A cada dia cresce a busca por cooperativas, sejam elas, de crédito, agronegócio ou de consumo, as pessoas querem cada vez mais se associar a grupos onde todos são iguais, tem o mesmo foco, propósito e os mesmos direitos e deveres, pois como tentativa de reparar um passado egocêntrico o ser humano vem entendendo que vamos mais longe cooperando entre si.



As cooperativas de crédito existem há mais de um século, porém no Brasil, elas são mais conhecidas na região Sul, por conta da colonização ter sido feita por imigrantes alemães, holandeses, italianos que trouxeram o cooperativismo e implementaram aqui. Esse tipo de instituição financeira oferece tudo que uma empresa ou pessoa precisar, seja capital de giro, folha de pagamento, consórcios, empréstimo, conta corrente, e muito mais. O cooperativismo é uma organização social que proporciona uma honrosa forma de ganho sem visar lucro extremo, e é um movimento que busca uma sociedade mais justa, livre e com bases democráticas. Sua maior característica é a solidariedade baseada em práticas de ajuda mútua construída em cima de alternativas econômicas e humanas, que equilibram custos, despesas e ganhos. Possibilita a utilização do fator econômico para alcançar fins sociais.

## **2. HISTÓRIA DO COOPERATIVISMO**

O cooperativismo tem raízes antigas, mas sua forma moderna começou no século 19. Em 1844, na Inglaterra, os Rochdale Pioneers estabeleceram a “Rochdale Society of Equitable Pioneers”, considerada a primeira cooperativa e foram eles que desenvolveram os Princípios do Cooperativismo, que ainda regem as cooperativas hoje. O movimento cresceu de forma exponencial, promovendo a ideia de cooperação, equidade e solidariedade em vários setores econômicos, tantos que hoje são divididos em 13 setores, Cooperativas Agropecuárias, de Consumo, de Crédito, Educacionais, Especiais, Habitacionais, de Minerais, de Produção, Infraestrutura, Trabalho, Saúde, Transporte e de Turismo e Lazer. Todas elas são norteadas pelos sete princípios do Cooperativismo, que são diretrizes que guiam as cooperativas, sendo eles:

- Adesão voluntária e aberta
- Controle democrático pelos membros
- Participação econômica dos membros
- Autonomia e independência
- Educação, formação e informação
- Cooperação entre cooperativas



- Interesse pela comunidade

Esses princípios destacam a importância da democracia, participação ativa dos membros, benefícios econômicos mútuos e contribuições para o desenvolvimento sustentável das comunidades e baseiam a continuidade desse movimento a cada dia.

Cenzi (2009), definiu a cooperativa como uma organização empresarial de caráter auxiliar, por cujo intermédio uma coletividade de produtores, consumidores ou poupadores promove, em comum, com base no associativismo e em uma série de valores e princípios, a defesa de suas economias individuais. Além disso, ainda de acordo com Singer (2002), “O Cooperativismo é multidimensional, ou seja, envolve a dimensão social, econômica, política, ecológica e cultural”, isso porque, além da visão econômica de geração de trabalho e renda, as experiências de economia solidária se projetam no espaço público, no qual estão inseridas, tendo como perspectiva a construção de um ambiente socialmente justo e sustentável.

### 3. REVISÃO LITERÁRIA

O cooperativismo é segundo Mário José Konzen (2011) uma verdadeira crescente no Brasil, mesmo sendo um País gigantesco, de linhas continentais e com grandes desigualdades sociais. Mas se olharmos pela perspectiva de que o cooperativismo vem para reduzir as diferenças sociais, e tem potencial de desenvolvimento local, destinando todas as suas sobras e lucros com seus associados, devemos nos perguntar o porquê ainda é tão desconhecido, principalmente pela brasileira, um país onde a capacidade de agregar renda a todos que podem integrar uma organização cooperativa e conseqüentemente fomentar as economias locais é muito maior.

De acordo com o Banco Central do Brasil, "o setor cooperativo é de singular importância para a sociedade, na medida em que promove a aplicação de recursos privados e assume correspondentes riscos em favor da própria comunidade". Como também, são iniciativas de investimento promovidas pelos próprios cidadãos possibilitando o desenvolvimento local de forma sustentável, financia iniciativas empresariais que trazem benefícios em termos de geração de emprego e renda aos indivíduos, melhorando desta forma a qualidade de vida dos cidadãos e contribuindo no crescimento da região onde está inserida e ao aumento significativo de cooperados. Com o aumento da utilização dos associados das cooperativas de crédito em busca



de seus produtos e serviços, as cooperativas de crédito estão explorando cada vez mais o seu potencial no mercado e conseqüentemente promovendo o desenvolvimento econômico e social local. Essa ferramenta de interação direta com os usuários desse sistema pode proporcionar uma troca de percepções melhorando desta forma a qualidade de vida dos cidadãos contribuindo no crescimento da região onde está inserida, e fazer com que as cooperativas de crédito divulguem seus produtos e serviços aos associados e ao mesmo tempo receber *feedback* da população que é seu público alvo. Essa interação com a população tenta atingir as necessidades dos seus clientes e associados, produzindo uma verdadeira mutação social. Nesse contexto este trabalho busca analisar a importância das cooperativas de crédito para o desenvolvimento local.

Bittencourt (2000) define cooperativa de crédito como a associação que executa os mesmos serviços de um banco, pois financia a produção e os investimentos, aceita depósitos e cobra contas, fornecem talões de cheques e cartão de crédito, tem opções de aplicações e adianta dinheiro para fazer negócios. Por outro lado, Bittencourt (2000) diferencia o processo da cooperativa de crédito dos bancos em geral pelo fato de que seus proprietários são seus próprios associados e não precisa haver lucro para funcionar, basta ser remunerado o suficiente para saldar suas próprias contas. O seu custo é rateado entre o quadro social proveniente de juros e pequenas taxas. Em muitos países, o que se constata é uma grande participação das cooperativas de crédito, desempenhando importante papel no desenvolvimento de setores econômicos estratégicos, atuando como mola propulsora ao desenvolvimento sustentável. A exemplo citase os avançados sistemas cooperativos situados na Europa, destacadamente os da Alemanha, Itália, Bélgica, Espanha, França, Holanda e Portugal. No Brasil, o cooperativismo de crédito respondia em dezembro de 2006, por 2,26% das operações de crédito (BACEN, 2008). Este número demonstra o potencial de crescimento do setor em nosso país, pois hoje esse percentual já passa de 4% de brasileiros associados a uma cooperativa de crédito. Esse segmento ainda é considerado modesto se comparado ao de países mais desenvolvidos, mas apesar do baixo percentual de participação de mercado, em números absolutos os volumes são extremamente expressivos, dado a grandeza total das operações de crédito.

As cooperativas de crédito têm grande interesse pelas suas comunidades, pois trabalham para o seu desenvolvimento sustentável através de políticas aprovadas pelos seus membros. Pelos seus valores e princípios e a sua vocação socioeconômica, o empreendedorismo cooperativo tem todo o direito de avocar para si a qualificação de ser a mais autêntica iniciativa socioeconômica de caráter comunitário faz parte do seu DNA. Cooperativa e coletividade local





vinculam-se magneticamente, exercendo atração recíproca. Não é por outra razão que se diz, por exemplo, que as cooperativas de crédito são as instituições financeiras da comunidade.

Naturalmente, as cooperativas têm o dever de conduzir-se para o desenvolvimento equilibrado das próprias comunidades e para o bem-estar de suas populações, universo no qual se inserem os seus associados. Nenhum outro agente econômico, bancos, por exemplo, tem esse compromisso. Significa que as cooperativas devem respeitar as peculiaridades sociais e a vocação econômica do local, desenvolvendo soluções de negócios e apoiando ações humanitárias. Em síntese, as cooperativas devem atuar para contínua melhoria da qualidade de vida das pessoas dentro de sua área de atuação. Importante ressaltar que o interesse pela comunidade exige das cooperativas o apoio a projetos e soluções que sejam sustentáveis tanto do ponto de vista econômico como sob a ótica social e ambiental. Da mesma forma está fora de cogitação a exploração mercantilista, representada pela abusividade na precificação das soluções destinadas aos membros e às demais pessoas da comunidade. É por isso que as cooperativas não perseguem o lucro, buscando apenas pequenas margens de modo a poder realimentar e fortalecer sua operação.

As cooperativas de crédito são consideradas instituições financeiras, pois são intermediadoras de crédito, elas “facilitam e desburocratizam o acesso ao crédito a grupos com recursos menores, que individualmente não conseguiriam determinadas vantagens”. Suas atividades de empréstimos são financiadas por depósitos de poupança feitos pelos membros da cooperativa que compartilham de um vínculo comum de associação, geralmente de natureza geográfica ou de natureza ocupacional. Um diferencial cooperativista é a eliminação da burocracia e a possibilidade de dar voz ativa aos cooperados com certeza é um ponto onde se evidenciam a importância das cooperativas de crédito para o mercado atual. Desta forma contribui substancialmente como instrumento de desenvolvimento, fomentando, fortalecendo e potencializando a economia local colaborando para o surgimento de novas e prósperas realidades socioeconômicas, principalmente em cidades menores ou de menor densidade demográfica e assim gerando riqueza e melhoria da qualidade de vida para todos.



#### 4. MÉTODO

O presente trabalho apresenta como método uma revisão narrativa da literatura. Os critérios de inclusão serão artigos de revisão da literatura, monografias, dissertações de mestrado, teses de doutorado, estudos de caso e artigos originais publicados nos últimos 10 anos, nas línguas portuguesa e inglesa, envolvendo relatos do cooperativismo de crédito como estilo de vida, e seu impacto na sociedade.

A Revisão Narrativa (RN) é uma forma não sistematizada de revisar a literatura. É importante para buscar atualizações a respeito de um determinado assunto dando ao revisor suporte teórico em curto período. Também pode ser útil na descrição do estado da arte de um assunto específico, sob o ponto de vista teórico ou contextual. Como a RN inclui um processo mais simplificado de revisar a literatura, a questão de pesquisa pode ser mais ampla ou pouco específica e abordar um tema de forma livre, sem rigor metodológico e por isso está sujeita aos vieses. Na RN não há obrigatoriedade de que os autores informem com detalhes os procedimentos ou critérios usados para selecionar e avaliar as referências incluídas na análise, pois a forma de seleção é variável e arbitrária (Botelho *et al.*, 2011; Rother, 2007).

Para o desenvolvimento deste trabalho utilizaremos o banco de dados SCIELO e GOOGLE ACADÊMICO. As palavras-chave utilizadas para seleção dos artigos envolvidos nesta pesquisa foram: (1) Cooperativas de Crédito, (2) Estilo de Vida, (3) Impacto social e econômico, (4) Economia e Mercado.

#### 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a elaboração desse artigo, espero alcançar pessoas que não conhecem o Cooperativismo em si, e nem as consequências na vida de quem escolhe como estilo de vida. Que as pessoas que já ouviram falar de cooperativas de outras modalidades conheçam também as cooperativas de crédito, os serviços que elas oferecem, e os serviços sociais que se dispõe a fazer, fortalecendo a economia e a igualdade social, começando pela diretoria até chegar ao cooperado. Onde cooperativismo estiver, também estará o dever social, que contribui efetivamente para a diminuição da disparidade social, porque quando passamos a entender que tudo aquilo que promove desenvolvimento pessoal em nós, como seres humanos, consequentemente constrói um mundo melhor.



Eu entendo que trabalho de conclusão de curso como este precisa unir um tema que faça sentido para nós como pessoas, e como alunos. No tema acima eu me vi mergulhando nas matérias de Gestão de Pessoas e Responsabilidade Social e Sustentabilidade e foram matérias que me marcaram muito durante o curso, foram as matérias nas quais eu mais me identifiquei, justamente por ser o ambiente em que eu trabalho há alguns anos, no qual me sinto bem e feliz, desta forma não poderia ser diferente, eu escolhi sem titubear, escrevi pensando o tempo todo se quando as pessoas tivessem acesso a esse artigo entenderiam ou sentiriam o que eu quero transmitir. A imagem que se tem da maioria das instituições financeiras, é o lucro acima de qualquer outra coisa, muitas vezes levando os funcionários até mesmo passar por cima de valores próprios, para atingir suas metas e objetivos, enquanto a essência cooperativista vai de contramão a tudo isso, agregando valores o tempo todo com seus funcionários quando escolhe incluir cada um deles por exemplo em atividades voltadas a ações sociais e sustentabilidade, em algumas situações pessoas que nunca tiveram contato com esse tipo de ação, acabam descobrindo no seu ambiente de trabalho um propósito maior para estar ali, além de claro o vínculo empregatício.

É uma escolha, e como em tudo tem os prós e contras, pode ser que escolhendo ser um cooperado ou um colaborador de uma cooperativa você tenha uma rentabilidade menor, um salário menor, justamente porque o objetivo ali é a justiça financeira, é o justo pra todos, a divisão baseada no que se tem, então sim, é uma escolha, e para melhor escolher, você precisa entender o propósito, a visão e a missão, para depois sim, escolher e se associar.

## 6. CONCLUSÃO

Para esta pesquisa, escolhi realizar uma revisão narrativa da literatura, abrangendo uma ampla gama de fontes, incluindo artigos, monografias e teses publicadas nos últimos dez anos. A Revisão Narrativa (RN), foi a forma mais adequada de trazer tantas informações aqui, ela é uma forma não sistematizada de revisar a literatura que nos permite trazer assuntos e temas que seguem em constante atualização, além disso é útil na descrição do estado da arte de um assunto específico, sob o ponto de vista teórico ou contextual, o que foi trazido como referências bibliográficas incluem trabalhos que abordam o cooperativismo de crédito, sua importância para o desenvolvimento local e o papel das cooperativas de crédito como instituições financeiras que promovem a solidariedade e o crescimento econômico. Como resultado atingido, o meu objetivo era contribuir significativamente para o entendimento do cooperativismo de crédito



como um estilo de vida e como ele exerce uma influência positiva na sociedade, destacando sua capacidade de promover a solidariedade, fortalecer o desenvolvimento econômico local e melhorar a qualidade de vida dos envolvidos. Desta forma, a pesquisa sobre o cooperativismo de crédito continua sendo uma área promissora e inspiradora, cooperação e solidariedade em busca de um futuro mais sustentável e justo.

## 7. REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, G. A. **Cooperativismo de crédito solidário: constituição e funcionamento**. São Paulo: ADS/CUT, 2000. Disponível em: <http://www.nead.org.br> Acesso: 28.03.2019 .18 <https://blog.cresol.com.br/a-importancia-das-cooperativas-de-credito-para-o-crescimentodomercado/setembro/2018>. Acesso em: 24 de mar. de 2023.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. **O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. Gestão e sociedade** /2011 Disponível em: <https://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/1220/906>. Acesso em: 29 de mar. de 2023.

CENZI, Neri Luiz. **Cooperativismo: desde as origens ao Projeto de Lei de Reforma do Sistema Cooperativo Brasileiro**. Curitiba: Editora Juruá, 2009.

KONZEN, R. R. P.; OLIVEIRA, C. A. **Intercooperação entre cooperativas: barreiras e desafios a serem superados**. Revista de Gestão e Organizações Cooperativas, v. 2, n. 4, p. 4558, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5902/2359043220410>. Acesso em 20 de out. de 2023.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

ROTHER, E. **Systematic literature review x narrative review**. Acta Paul. Enferm.

2007 Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/ape/v20n2/en\\_a01v20n2.pdf](https://www.scielo.br/pdf/ape/v20n2/en_a01v20n2.pdf). Acesso em 20 de jun. de 2023.

AV Marra · 2016 / **Ramos do Cooperativismo**, Disponível em: <https://ctes.coop.br/fixo/tiposde-cooperativas-os-13-ramos-atuantes-no-brasil-3/> Acesso em: 15 de ago. de 2023



CRESSOL.2020/ **A importância das Cooperativas de Crédito para o crescimento do mercado**, Disponível em: <https://blog.cresol.com.br/a-importancia-das-cooperativas-decredito-para-o-crescimento-do-mercado/> Acesso em: 15 de ago. de 2023



Autorizo cópia total ou parcial desta obra, apenas para fins de estudo e pesquisa, sendo expressamente vedado qualquer tipo de reprodução para fins comerciais sem prévia autorização específica do autor. Autorizo também a divulgação do arquivo no formato PDF no banco de monografias da Biblioteca institucional.

Miriam Rodrigues da Silva  
Pindamonhangaba, dezembro de 2023.